

Trabalho docente – mapeando a pesquisa em teses e dissertações brasileiras

*Iria Brzezinsk**

*Elsa Garrido***

Resumo

O texto apresenta um levantamento da pesquisa sobre Trabalho Docente encontrada em dissertações e teses defendidas em 23 programas de pós-graduação em educação do Brasil, no período 1997-2002. Constitui um recorte de estudo mais amplo sobre o Estado do Conhecimento da formação de profissionais da educação, cuja produção, compreendendo 792 títulos, foi organizada de acordo com sete categorias: Modelos Teóricos e Políticas de Formação de Professores, Cursos de Formação Inicial e Continuada, Trabalho Docente, Identidade e Profissionalização Docente. Dentre elas, Trabalho Docente foi o mais investigado – 268 títulos. Este artigo traz as contribuições de 79 pesquisas, cuja temática abordou aspectos das Práticas Docentes e Escolares, de 89 estudos que levantaram as representações dos professores e da comunidade escolar, e de 100 que acompanharam ou desenvolveram práticas docentes inovadoras.

Palavras-chave: trabalho docente; cultura escolar; práticas pedagógicas inovadoras; saberes da prática; estado do conhecimento.

Teacher's work – mapping the research in brazilian dissertations and phd thesis Abstract

This text analyses the contributions of master dissertations and phd thesis that carried out investigations on Teacher's Work in 23 Brazilian Graduated Programs on Teacher Education, during

* Professora da Universidade Católica de Goiás – Programa de Pós-Graduação em Educação.

** Professora da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo – FEUSP.

1997-2002. This article is part of a bigger research project on The State of Art of Brazilian Teacher Education Programs, whose production, comprehending 792 titles were organized according to seven categories: Theoretical Models and Politics of Teacher Education Programs, Teacher's Work and Teacher Identity and Professionalization, during the same period. Among these categories, Teacher's Work was the most investigated: 268 titles. This article shows the contributions of 79 researches on Teaching and School Practices, 89 studies on the representations of the teachers and the school community and 100, on innovative teaching practices .

Keywords: teacher's work; school culture; innovative teaching practices; knowledge based on teaching experience; state of art.

Trabajo docente – delineando la investigación en tesis y disertaciones brasileñas

Resumen

El texto presenta un levantamiento de la investigación sobre Trabajo Docente encontrada en disertaciones y tesis presentadas en 23 programas de pos-grado en educación en Brasil en el periodo de 1997 hasta 2002. Constituye un récord de estudios más amplios sobre el Estado del Conocimiento de la formación profesional de la educación cuya producción compuesta por 792 títulos organizados bajo siete categorías: Modelos Teóricos y Políticas de Formación. Cursos de formación inicial y continuada Trabajo Docente Identidad y Profesionalización Docente. Entre ellas Trabajo Docente fue la más investigada – 268 títulos. Este artículo presenta las contribuciones de 79 pesquisas cuya temática abordó aspectos de las Prácticas Docentes y escolares de 89 estudios que levantaron las representaciones de los profesores y de la comunidad escolar, y de 100 que acompañaron o desarrollaron prácticas docente innovadoras.

Palabras-clave: trabajo docente; cultura escolar; prácticas pedagógicas innovadoras; conocimientos de la práctica; estado del conocimiento.

Pretendemos neste artigo trazer alguns resultados de uma ampla pesquisa do Estado do Conhecimento sobre Formação de

Professores que abrange o período de 1997-2002, encontrada na produção discente de 23 Programas de Pós-Graduação em Educação, credenciados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes/MEC) e associados institucionais da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), no período 1997-2002. Esse estudo dá continuidade a levantamento anterior, realizado no período 1990-1996, coordenado por André (2000), do qual participamos. Em face das exigências pertinentes a um artigo, apresentamos aqui a análise de uma das sete categorias que emergiram da leitura integral das dissertações e teses examinadas: *Trabalho Docente*. Nossa opção encontra respaldo principalmente em três evidências: a) trabalho docente, como categoria de análise, surgiu na maioria das dissertações e teses (36% deles); b) as investigações acerca das práticas pedagógicas transformaram-se em um movimento vigoroso no mundo, e vários autores julgam que essa produção é suficientemente interessante para formar um conjunto de conhecimentos sobre a ensinagem; c) os estudos reconheceram a relevância da pesquisa sobre o trabalho docente tanto para a formação do professor e seu desenvolvimento profissional, quanto para a mudança da cultura escolar.

O presente artigo retoma as produções sobre Trabalho Docente constantes do estudo acima mencionado, incorpora seus resultados, considerando-os agora sob uma nova ótica na qual as pesquisas serão agrupadas segundo o nível de ensino, com o objetivo de dar maior relevância às disciplinas e às questões da Educação Básica e do Ensino Superior mais investigadas e aquelas ainda pouco exploradas.

1. Objetivos, metodologia, amostra e etapas da pesquisa

O levantamento sobre a produção discente nos Programas de Pós-Graduação brasileiros no período 1997-2002 realizou-se em três etapas:

a) Levantamento documental: teve por objetivo localizar os resumos das dissertações e teses sobre a temática da Formação de Professores nos 50 Programas existentes. Para tanto, realiza-

mos consulta ao acervo da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), organizado em colaboração com a Ação Educativa, com apoio do INEP (1996-2000). Fizemos também uma busca na *home page* da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), particularmente no Relatório de Avaliação de Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu* da Área de Educação (2003), do qual constam os resumos sintéticos da produção discente. Foram levantadas 1769 dissertações e teses sobre Formação de Professores, de um total de 8085 produções em Educação, defendidas nos 50 programas ao longo do período 1997-2002.

b) A insuficiência de dados contidos nos resumos exigiu a leitura integral das teses e dissertações para uma análise mais acurada e informada sobre a natureza das pesquisas existentes. Entretanto, o elevado número de títulos, a exigüidade de tempo disponível para a realização da pesquisa e, particularmente, a dificuldade de acesso à produção, levou-nos a definir uma amostra para ser estudada em profundidade. Foram selecionados 23 dos 50 programas de pós-graduação. Eles deveriam espelhar a diversidade regional e institucional da pós-graduação brasileira em educação, de modo a garantir a representatividade do universo. A partir da leitura integral de cada produção da amostra, foram elaborados resumos analíticos, segundo o Modelo Reduc.

c) Mapeamento dos resumos analíticos segundo categorias e subcategorias, possibilitando uma visão geral organizada da produção, o registro de tendências ou lacunas nas temáticas investigadas e da tipologia das pesquisas, bem como a comparação com a produção no período 1990-1996. Das 755 obras, de início consideradas, pertinentes à Formação de Profissionais da Educação, foram eliminadas 13 por não focalizarem o tema da investigação, mencionando-o em um ou outro momento ou apenas nas conclusões. Do estudo dos resumos analíticos sobre 742 trabalhos acadêmicos, emergiram sete grandes categorias, quais sejam: a) *Concepções de Docência e de Formação de Professores*; b) *Políticas de Formação de Professores*; c) *Programas de Formação Inicial*; d) *Programas de Formação Continuada*; e) *Trabalho Docente*; f) *Identidade e Profissionalização Docente*; g) *Revisão de Literatura*.

2. Trabalho Docente na amostra de dissertações e teses

O termo *Trabalho Docente*, mais abrangente, vem substituir *Prática Pedagógica* utilizada no Estado do Conhecimento do período 1990-1996. Das sete categorias acima elencadas, *Trabalho Docente* foi objeto do maior número estudos: 268, sendo 204 dissertações e 64 teses – representando 36% do conjunto de 742 estudos analisados.

Segundo Azzi (1999), trabalho docente é entendido como prática social. Enquanto tal apresenta, de um lado, contradições, conflito de interesses, de outro reveste-se de ampla gama de possibilidades, é arriscado e, ao mesmo tempo, precário, premido pelo tempo, pela falta de distanciamento, pela complexidade. Busmann e Abbud (2002) ressaltam a dimensão histórica e institucional da profissão professor, caracterizada por saberes específicos.

Em consonância com essas interpretações, trabalho docente é expressão do saber pedagógico, e este, ao mesmo tempo, fundamento e produto da atividade docente que acontece no contexto escolar, ou fora dele, em instituições sociais, historicamente construídas. Esse entendimento, que mostra a dimensão criadora e complexa da práxis pedagógica, é ele mesmo fruto do movimento da pesquisa sobre as práticas e representações docentes que ora examinaremos.

Em nossa casuística, o conceito aborda um conjunto diversificado de pesquisas sobre práticas docentes e práticas escolares, observadas no cotidiano da escola e da sala de aula, bem como experiências isoladas ou coletivas, conduzidas pelos professores, num movimento interno da escola, ou em colaboração com pesquisadores-especialistas. Incluem-se ainda trabalhos que investigaram as representações, as concepções, os saberes, os valores, as crenças, subjacentes a tais práticas. Foi também investigado o impacto da introdução das Reformas do Ensino e das Tecnologias da Comunicação e Informação (TCI) junto aos professores, aos alunos e aos pais.

Antes de apresentarmos os resultados de nosso estudo, é importante salientar que o esforço de agrupar pesquisas tão diversas quanto à natureza, abrangência, duração e contextos em

que ocorreram, em uma ou outra categoria, tem o mérito de poder oferecer uma visão mais organizada e articulada da produção, mas constitui um artifício que não pode se mostrar plenamente adequado a cada uma delas. Vivenciamos esse dilema inerente ao processo de categorização. E o maior desses dilemas, embora não o único, se referiu aos trabalhos que exploraram mais de uma categoria. Como eles foram classificados em apenas uma delas, acabaram por penalizar a frequência de pesquisas na outra categoria pertinente.

Organizamos as 268 produções segundo três novas categorias, conforme mostra a Tabela 1. A primeira inclui 79 trabalhos que investigaram *Práticas Docentes e Escolares*, procurando, com o uso da metodologia da observação em sala de aula e do cotidiano escolar, questionar, de um lado, as rotinas, os hábitos, os modos de ser dessa “cultura escolar”, seus problemas e contradições e, de outro, desvelar a complexidade e os desafios que o ato de ensinar e o contexto institucional colocam aos professores. Uma segunda linha de investigação focalizou as *Representações dos Professores*, totalizando 89 trabalhos. Os professores foram ouvidos sobre suas concepções a respeito do conteúdo específico das disciplinas que ministravam. Foram inquiridos sobre o que significa ser professor hoje, sobre as relações de sua disciplina com a sociedade, sobre questões de ensino, aprendizagem e avaliação, sobre a intencionalidade de suas práticas pedagógicas etc. Explicitaram os desafios vividos na atividade docente, desvelando processos de construção de saberes e de fazeres sobre o ensino, confrontando-os com aqueles aprendidos na formação inicial. Manifestaram-se, por fim, sobre as mudanças que estavam vivenciando em suas práticas em decorrência das Reformas Educacionais em curso e da introdução das TCI nas escolas. Uma terceira via de pesquisa, aqui denominada *Práticas Docentes Inovadoras*, refere-se a 100 trabalhos que relataram ora experiências pontuais desenvolvidas individualmente por docentes-pesquisadores em salas de aula, ora esforços do coletivo da escola na implementação de projetos comuns, em resposta a problemas de ensino e de aprendizagem priorizados, ora mudanças de fora para dentro, introduzidas pela implementação das Reformas Educacionais ou uso de TCI.

Tabela 1 – Trabalho Docente: categorias investigadas – período 1997-2002

<i>Trabalho Docente</i>	1997	1998	1999	2000	2001	2002	Total
Práticas Docentes e Escolares	10	8	21	8	8	24	79
Representações dos Professores e da comunidade escolar	9	10	12	17	18	23	89
Práticas Docentes Inovadoras	10	8	12	15	19	36	100
TOTAL	28	27	45	40	45	83	268

A Tabela 1 mostra o crescimento significativo da pesquisa sobre Trabalho Docente, ao longo do período 1997-2002. O número de trabalhos parte de um patamar próximo de 30 em 1997 e 1998, cresce para 40-45 em 1999 e 2000, atingindo 83 em 2002. A importância atribuída à temática sobre *Trabalho Docente* fica ainda mais evidenciada quando se compara o número de pesquisas constantes no Estado do Conhecimento no período 1990-1996 com o presente estudo: no primeiro, apenas seis títulos examinaram questões relativas às práticas pedagógicas, enquanto neste foram registrados 268 trabalhos.

A implementação e o acompanhamento de mudanças nas práticas pedagógicas foi a categoria que concentrou o maior número de pesquisas. Esse fato reflete não só a preocupação e o compromisso da academia com a melhoria do ensino público, mas decorre também de uma postura epistemológica segundo a qual o entendimento da prática social pelo pesquisador e pelos atores sociais não se dá de uma perspectiva externa, neutra e estática, mas se desvela no próprio processo de transformá-la, na medida em que os participantes pensam a prática, para responder aos problemas, conflitos e limitações que ela lhes coloca (SCHON, 2000).

As representações dos professores sobre o papel da escola, sobre o conteúdo que ministram, o currículo, a aprendizagem e sobre suas práticas pedagógicas teve maior número de pesquisas do que a observação dessas práticas pelo pesquisador.

Mostraremos a seguir o mapeamento das pesquisas sobre Trabalho Docente em cada uma das três categorias.

2.1. *Práticas docentes e escolares*

A Tabela 2, apresenta os temas e conteúdos abordados nas 89 dissertações e teses que examinaram a categoria *Práticas Docentes e Escolares*.

A observação da sala de aula concentrou a grande maioria das produções. As classes de Educação Infantil tiveram oito estudos. O nível de Ensino mais observado foi o Ensino Fundamental I com 21 trabalhos. O Ensino Fundamental II foi objeto de 12 títulos e o Ensino Médio, nove. Os diferentes espaços de educação popular (Educação de Jovens e de Adultos – EJA, Ensino Rural, Movimento dos Sem Terra – MST etc.) e o Ensino Técnico / Profissionalizante foram pouco investigados. O Ensino Superior e as práticas dos formadores começaram a ser problematizados, foram objeto de sete investigações.

Na Educação Infantil os estudos se basearam ora na importância da atividade motora, ora no uso do lúdico e do imaginário infantil, ou ainda no papel das interações para o desenvolvimento afetivo, cognitivo e social das crianças. Esses referenciais foram confrontados com práticas diretivas e pouco diversificadas, que utilizavam diferentes formas de controle para manter as crianças ocupadas em atividades individuais, que se davam, sobretudo, em espaços fechados. Tais práticas puseram em evidência o despreparo dos profissionais. Por outro lado, houve dois trabalhos que observaram práticas docentes bem conduzidas, com o objetivo de desvelar a complexidade da relação pedagógica, tendo em vista o cuidado com a criança, sua autonomia e a aprendizagem do convívio.

As deficiências encontradas na educação infantil também foram observadas nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Aqui também não se valorizava a construção livre do pensamento do aluno, o respeito à diversidade e a formação para a cidadania. Nas classes de alfabetização e nas aulas de matemática registraram-se práticas docentes acríticas e dependentes do livro didático, atividades descontextualizadas e fortemente baseadas na

Tabela 2 – Práticas Docentes e escolares: conteúdos investigados, segundo o nível de ensino – período 1997-2002

Temas e conteúdos	1997	1998	1999	2000	2001	2002	Total
Observação da sala de aula							
Na Educação Infantil	1	3				4	8
No Ensino Fundamental I (1ª a 4ª série)	4	1	5	4	3	4	21
No Ensino Fundamental II (5ª a 8ª série):							
Língua Portuguesa (redação)				1			1
Matemática			2			2	4
Ciências			1		1	1	3
Geografia		1	1				2
História				1	1		2
No EJA, no PROEP, na prisão, no MST etc.	1	1	1			5	8
No Ensino Médio							
Português	1						1
Matemática			1		1		2
Ciências		1	2				3
Língua estrangeira			1			1	2
Trabalho e sucesso escolar							1
No Ensino Técnico		1	1				2
No Ensino Superior							
Pedagogia			1			1	2
Licenciatura: disciplinas pedagógicas			1	1			2
Licenciatura: conteúdo específico							
Outros cursos: Direito, Enfermagem Odontologia, Medicina, Engenharia, Ciências Contábeis			1		1	1	3
Observação de Práticas Escolares							
Avaliação	1					1	2
Práticas excludentes em educação especial			1				1
Práticas não democráticas, indisciplina			1			1	2
Desprestígio do professor no sistema escolar						1	1
Estudos comparativos							
Práticas de professoras leigos X professores com 2º grau	1						1
Práticas diversificadas de bons professores			1				1
Comparação entre estratégias de ensino				1	1	1	3
Práticas de controle de tempo X indisciplina						1	1
Total	10	8	21	8	8	24	79

memorização. Vários estudos mostraram ainda o despreparo dos professores e a falta de materiais didáticos adequados para implementar novas práticas introduzidas pelas Reformas Educacionais, particularmente aquelas referentes aos ciclos e ao ensino da leitura e da escrita para crianças cegas e surdas.

O Ensino Fundamental da 5ª à 8ª série e o Ensino Médio, além de pouco pesquisados, apresentaram resultados muito pontuais devido ao recorte representado pelas diferentes disciplinas investigadas. No conjunto dos dois níveis de ensino as práticas

docentes em Matemática foram objeto de seis estudos; Ciências também foi investigada em seis levantamentos; História, Geografia e Inglês foram objeto de dois trabalhos cada uma. Tão pouca produção coloca em questão o compromisso das Licenciaturas com a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem na Educação Básica. Os resultados dessas pesquisas ressaltaram falta de conhecimento dos conteúdos específicos pelos professores, falta de visão crítica sobre a função social da escola, existência de práticas docentes descontextualizadas, pouco variadas, fragmentadas e dependentes do livro didático, valorizando a informação e a memorização.

A Educação Popular (EJA, educação no campo, em canteiros de obras, com jovens infratores ou meninos de rua) com oito estudos e o Ensino Técnico e Profissionalizante com dois, embora representem uma dívida social imensa da sociedade, ainda não têm espaço nas preocupações investigativas da Pós-graduação em Educação.

A “cultura escolar” também foi pouco explorada: apenas seis trabalhos procuraram desvelar a intencionalidade, o sentido oculto, os conflitos, as relações de poder e os mecanismos de resistência e de sobrevivência nas práticas escolares. Algumas poucas questões foram privilegiadas: avaliação, indisciplina, práticas não-democráticas e excludentes e desprestígio da figura do professor no interior do próprio sistema escolar. Um dos estudos sobre avaliação estabeleceu relação entre notas no Saeb e sucesso ou fracasso escolar no Ensino Médio. Há, aqui, ainda muito a ser investigado. É preciso, entretanto, registrar que modos de ser das organizações escolares, suas rotinas, hábitos, conflitos e contradições foram em parte desvelados em várias pesquisas sobre a sala de aula, como pano de fundo das relações pedagógicas que aí acontecem.

A Tabela 2 registra ainda cinco estudos comparativos: dois compararam estratégias de ensino em contextos singulares, um desvelou a relação entre o controle do tempo e reações de indisciplina. Um outro registrou práticas diversificadas entre professores considerados bons pela comunidade escolar, salientando o caráter criador e subjetivo da práxis pedagógica. Finalmente, o sexto estudo confrontou práticas de professores leigos com práticas de professores com formação de nível médio. Sur-

preendentemente, a pesquisa não mostrou diferença significativa entre os dois grupos.

Para além do reiterado questionamento das práticas docentes, registrado em todos os níveis de ensino, algumas poucas pesquisas investigaram a complexidade e a subjetividade das relações pedagógicas em sala de aula, ao observar a diversidade de práticas de bons professores ou ainda as formas peculiares com que professores de uma mesma disciplina organizam e desenvolvem as atividades de ensino, desvelando, desse modo, a natureza criadora do trabalho docente e os processos e formas pelos quais os professores produzem práticas e conhecimento pedagógico sobre ensino.

2.2. Representações dos professores e da comunidade escolar

Uma segunda linha de pesquisa – apresentada na Tabela 3 – refere-se a dissertações e teses que procuraram levantar as representações, concepções, valores, saberes, crenças dos professores e da comunidade escolar, subjacentes às práticas docentes e escolares. Nesta categoria foram incluídas as reações da comunidade escolar às Reformas Educacionais em curso.

A maior parte das pesquisas ouviu os professores – 77 dos 89 títulos. As vozes dos alunos e dos pais estiveram pouco presentes: nove levantamentos trouxeram a perspectiva dos alunos, e somente três as expectativas dos pais.

Dezoito estudos tiveram a preocupação de aprofundar o entendimento dos professores sobre os diferentes conteúdos das disciplinas que ensinam, bem como conhecer suas relações com o saber elaborado: qual sua concepção de ciência? Como concebe o objeto da Geografia, da História, da Arte, da Educação Física etc.? Como vêem a relação entre ciência, tecnologia, setor produtivo e sociedade? Quais as relações entre ensino, aprendizagem e pesquisa? O que é ser professor hoje? Qual a função social da escola? Como entendem o sucesso e o fracasso escolar? Como essas concepções influem no ensino da Educação Básica? Suas leituras?

Tabela 3 – Representações dos professores, dos alunos e dos pais – período 1997-2002

	1997	1998	1999	2000	2001	2002	Total
Representações dos Professores sobre:							
- Conteúdo Curricular nas diferentes disciplinas	1	1	3	4	5	4	18
- Concepções sobre práticas pedagógicas: projeto pedagógico, atividades de ensino avaliação, relação pedagógica etc.	4	3	3	3	4	5	22
- Saberes da Prática e Saberes da Formação	4	2	1	5	4	7	23
- Reformas Educacionais: Parâmetros Curriculares, Progressão Continuada, Educação Inclusiva, TCI			3	1	4	1	9
- Materiais didáticos, paradidáticos e revistas				1		4	5
Representações dos alunos							
- Do Ensino Fundamental sobre o conteúdo, o ensino, os professores, a vida na escola		2		1		1	4
- Do Ensino Médio sobre o conteúdo, o curso, os professores, a vida na escola		2	1				3
- Ensino Superior			1			1	2
Representações e expectativas dos pais							
				2	1		3
Total	9	10	12	17	18	23	89

Vinte e dois trabalhos focalizaram questões relativas às práticas pedagógicas: as formas como os professores significam, organizam e adaptam suas práticas, tendo em vista a aprendizagem, a contextualização e articulação curricular; a forma como avaliam. Nesse conjunto de pesquisas foram incluídas questões relativas à dimensão ético-política do fazer docente enquanto formador do cidadão e da escola cidadã: relações de poder na escola, práticas escolares excludentes, indisciplina.

Cinco estudos ouviram os professores sobre os materiais didáticos e para-didáticos.

Foram objeto de nove dissertações e teses os relatos de professores sobre as pressões externas para a mudança, decorrentes, de um lado, da implantação de Reformas Educacionais (PCN, ciclos de desenvolvimento da aprendizagem, educação inclusiva, progressão continuada, Saeb) e, de outro, da introdução de TCI (TV Escola, ProInfo, Telensino, Telecurso 2000,

Educação a Distância). Afirmaram os docentes que não se sentiam suficientemente preparados para realizar essas mudanças.

Falar sobre o próprio trabalho, trazer à tona a gama de dificuldades e dilemas que colocam, a insegurança que geram, decorrentes da insuficiência da formação teórica, da falta de suportes institucionais e do risco de ter que criar respostas urgentes, trouxe para o campo da pesquisa uma nova e fértil linha de investigação sobre os saberes da prática, sobre as condições que favorecem o desenvolvimento profissional docente, sobre as relações entre os saberes da prática e os saberes da formação e suas implicações para a reformulação da formação inicial e continuada. O exercício da prática profissional como espaço formador, os processos de construção do saber-fazer docente inspiraram 23 trabalhos, vários deles abordando a questão sob a perspectiva do professor iniciante e outros colhendo depoimentos, recuperando memória de professores experientes sobre sua trajetória de vida profissional.

O estudo sobre as representações dos professores, apesar do número expressivo de pesquisas registradas e da riqueza de aspectos explorados, quase não ouviu os professores do ensino superior sobre as demandas e desafios da sociedade do conhecimento para a formação do profissional nas diferentes áreas e a formação dos professores em particular.

Entre os 12 títulos que abordaram as perspectivas dos alunos e dos pais três merecem menção: o primeiro ouviu alunos surdos e não-brancos do Ensino Fundamental sobre atitudes de discriminação por parte de professores e dos colegas; o segundo levantou junto ao alunado do Ensino Médio noturno de uma cidade de Santa Catarina as relações entre o currículo e o mundo do trabalho; e o terceiro investigou os perfis dos bons professores entre estudantes universitários de Medicina, Direito, Letras e Educação Física.

2.3. *Práticas docentes e escolares inovadoras*

A terceira via de pesquisa sobre *Trabalho Docente* é constituída por 100 pesquisas que implementaram ou acompanharam experiências de práticas docentes e escolares inovadoras. Uma

síntese dos principais conteúdos tratados nessa produção estão na Tabela 4.

Os relatos de experiências se concentraram nas séries iniciais do Ensino Fundamental (1^a a 4^a) – 20 títulos – e nas séries finais do Ensino Fundamental (5^a a 8^a) – 24 títulos. O Ensino Médio contou com 12 trabalhos. Ensino Superior, 17. A Pré-escola registrou sete experiências. A educação popular (Educação de Jovens e Adultos, Educação Indígena, Escola Rural, Educadores de Rua etc.) seis e o Ensino Profissionalizante dois.

Tais mudanças nas práticas docentes e escolares tiveram natureza, processos de implementação e resultados bem diversos. Um grupo expressivo de dissertações e teses acompanhou ou avaliou o impacto das TCI na rede escolar, introduzidas por programas governamentais, entre os quais citamos: Projeto Tal, ProInfo, TV Escola, Telensino, Telecurso, Proep. Um segundo grupo relata experiências pontuais com o uso de softwares educativos disponíveis para o Ensino Fundamental, tais como uso da cartografia digital nas aulas de Geografia, do programa cabri geômetra nas classes de Matemática, bem como experiências de uso do computador para a interação entre alunos de diferentes escolas ou diferentes países, via e-mail ou website. Nesses dois grupos de experiências, o professor é consumidor e não produtor de tecnologia.

Um terceiro grupo, representando a maioria das pesquisas, é constituído de relatos de experiências, projetadas e desenvolvidas pelos próprios professores em suas salas de aula da Educação Básica ou do Ensino Superior. São professores que, graças à formação que tiveram nos cursos de pós-graduação em educação, tornaram-se pesquisadores de sua própria prática. Aqui as mudanças, embora introduzidas por um participante da escola, têm ainda caráter pontual, na medida em que não foram produzidas ou apropriadas pela comunidade escolar. Um quarto grupo de experiências, menos numeroso, nasceu do movimento interno das escolas de pensar, ressignificar e transformar suas práticas. Neste caso as mudanças têm dinâmica própria, pois representam uma conquista valorizada pelo grupo, transformando a escola em espaço formador, capaz de propiciar desenvolvimento profissional docente.

Tabela 4 –Práticas docentes e escolares inovadoras, segundo o nível de ensino (1997-2002)

Práticas Docentes e Escolares Inovadoras	1997	1998	1999	2000	2001	2002	Total
Na educação Infantil	3	2				2	7
Não Impl. Fund. II ciclos, projetos de currículo		1	2	3	3	9	20
Na Educação Fundamental II							
Língua Portuguesa	1			1			2
Matemática			1			3	4
Ciências	1				1		2
Geografia					1	1	2
História						1	1
Educação Física	1					1	2
Projetos curriculares na escola; projetos interdisciplinares, análise formativa, gestão participativa	1	1	3	2	2	2	11
Na UJA, Educação rural, MSU, Educação indígena etc.	3		1	1	1		6
Na Educação Média - (EM)							
Letras em Filosofia					1		1
Matemática						2	2
Física / Biologia		1				3	4
História				1			1
Língua Inglesa		1				1	2
Trabalho coletivo				1		1	2
Na Gestão / Ensino Profissionalizante - (PIS/MEP)						2	2
Na Educação Superior - (ES)							
Pedagogia			2	1	3		6
Licenciatura/disciplinas pedagógicas			1				1
Licenciatura: diss. conteúdo específico						1	1
Outras áreas: Ciências Contábeis, Engenharia, Física, etc.				2	4	3	9
Uso de TIC		2	2	1	3	4	12
TOTAL	10	8	13	16	19	36	100

Vejamos algumas das contribuições dessas diferentes perspectivas.

Nos dois primeiros grupos, a mera dotação governamental de aparelhos de televisão e vídeo, de computadores e de softwares educativos para a rede pública não trouxe as mudanças esperadas. O uso da TV e dos vídeos ficou restrito ao entretenimento e os computadores foram subutilizados, limitados à busca de informação. O ensino continuou centralizado no professor. Algumas poucas experiências com o uso de e-mails ou websites permitiram trocas interessantes inter-escolas. As pesqui-

sas concluem sobre a necessidade de acompanhamento do processo de implementação da inovação na escola e de apoio pedagógico para que o professor não seja mero consumidor de projetos de ensino, cuja formulação teórica não entende e que empregam tecnologias cujos recursos mal sabe manejar. Em função dessa falta de cuidado na implementação da inovação, houve reações de resistência dos professores às mudanças pretendidas. Finalmente, dois estudos investigaram experiências de Educação a Distância, realizadas nos cursos de Pedagogia, voltadas para a certificação em nível superior de professores com diploma de magistério de 2º grau. Essas propostas, pela complexidade de operacionalização e pelas mudanças que introduzem no cotidiano dos professores e dos alunos, está criando uma nova cultura organizacional do ensino que precisa ser aprendida. Configuram um campo promissor de pesquisa educacional para apreender os novos problemas que colocam e os saberes que vão sendo criados na prática, tendo em vista potencializar os recursos colocados pelas TCI.

No terceiro grupo, professores-pesquisadores exploraram na Educação Infantil o potencial da arte e do lúdico. Nas séries iniciais do Ensino Fundamental criaram espaços de expressão musical, de leitura como fruição, implementaram projetos construtivistas em alfabetização, estimularam práticas interativas e interpretativas. Nas classes de matemática as crianças aprenderam a pensar, analisando problemas, tornando seus erros fonte de aprendizagem. Álbuns de família serviram de introdução à aprendizagem da História. Vários projetos de inclusão foram experienciados em classes de alfabetização. No Ensino Fundamental II foram relatadas experiências de aprendizagem da Matemática baseadas na etnomatemática e no ensino por solução de problemas. Nas aulas de Ciências os projetos partiram do cotidiano dos alunos, as atividades propiciaram observação, mensuração e análise dos dados, tornando o processo de construção do conhecimento significativo e compreensível para o aluno. No Ensino Médio houve experiências que estimularam a leitura crítica, o uso do laboratório de Ciências como espaço de experimentação e de descoberta, o entendimento da História

a partir da realidade vivida pelo aluno. Finalmente, no Ensino Superior, várias experiências procuraram relacionar teoria e prática, e o fizeram por meio de diferentes estratégias, quer repensando o projeto pedagógico do curso de modo a articular disciplinas das áreas de fundamento com disciplinas aplicadas, quer relacionando as disciplinas com as atividades de estágio, num movimento de aproximação entre a formação inicial e a vida profissional. A maioria dessas experiências teve lugar no curso de Pedagogia. É interessante observar o registro de práticas inovadoras em disciplinas dos cursos de Engenharia, Direito, Arquitetura, Ciências Contábeis, Comunicação, Fisioterapia, indicando reconhecimento recente de setores da academia às questões de ensino e sensibilidade às demandas sociais de qualificação da formação profissional. Por outro lado, as Licenciaturas apresentaram apenas dois relatos de experiência inovadora. Aqui também mostraram falta de compromisso com as questões de ensino e com o preparo profissional dos formadores de professores.

No quarto grupo, representado por projetos desenvolvidos pelo coletivo da escola, destacaram-se experiências desenvolvidas na Educação Popular, no Ensino Fundamental e no Ensino Superior. No Ensino Fundamental foram implementados projetos interdisciplinares, revisão das práticas de avaliação e experiências de gestão participativa. Duas pesquisas retomaram a história do Ensino Vocacional e das Escolas Experimentais de São Paulo na década de 60. Na Educação Popular houve experiências de propostas curriculares baseadas nos valores, saberes e nas práticas da comunidade local (educação indígena, educação no campo). No Ensino Médio uma pesquisa registrou o processo de um grupo de professores de repensar e desenvolver projetos interdisciplinares. E no Ensino Superior uma outra pesquisa registrou o propósito coletivo do corpo docente de um curso de Pedagogia de repensar o projeto pedagógico do curso.

O impacto e consolidação dessas pesquisas de intervenção, bem como sua repercussão na aprendizagem dos alunos, constituem um novo campo aberto à pesquisa.

3. Tipologia metodológica das pesquisas

A Tabela 5 apresenta a frequência dos diferentes procedimentos metodológicos adotados nas dissertações e teses sobre Trabalho Docente.

Tabela 5 – Tipologia das pesquisas sobre Trabalho Docente – período 1997-2002

Tipologia das Pesquisas	1997	1998	1999	2000	2001	2002	TOTAL
Análise de questionários	5	4	4	4	7	5	29
Análise de depoimentos / entrevistas	3		6	6	8	9	32
Análise de discurso	1		1	1	1	1	5
Estudo de caso	7	4	9	4	4	11	39
Estudo comparativo	1	2	3			1	6
Estudo etnográfico	1	2	5	3	3	6	20
História de vida		1	1	4		4	10
Observação	1	1	2	2	4	5	15
Observação e análise documental	1	3				3	7
Observação, análise de entrevista, e de questionário	2	5	7	6	7	13	40
Observação e análise de entrevista, de questionário e de vídeos	1	1	2	2	2	2	9
Pesquisa histórica e documental		1		1		3	5
Pesquisa teórica			1			4	5
Pesquisa-ação	3	2	1	6	6	11	29
Pesquisa experimental			1			3	4
Relato de pesquisa	2	1	3	1	3	3	13
Total	28	27	45	40	45	55	200

O levantamento da metodologia utilizada em cada um dos 268 trabalhos transformou-se em uma tarefa árdua, principalmente porque muitas pesquisas não descreveram com clareza e completude os contextos da investigação, os sujeitos participantes, a duração da investigação, os procedimentos utilizados na coleta dos dados e os critérios metodológicos de análise dos resultados. Esses dados foram “garimpados” ao longo da leitura e da análise das dissertações e teses, e nem sempre foi possível levantar todas as informações que julgávamos relevantes.

A análise de entrevistas foi o procedimento metodológico utilizado em 32 pesquisas que levantaram as representações de professores, alunos e pais. Combinada com a análise de questionários, empregados em amostras maiores, caracterizou o desenho metodológico de 72 trabalhos.

História de vida configurou dez pesquisas. Foi utilizada, sobretudo, para investigar as trajetórias individuais de construção dos saberes da prática. Esta metodologia não havia aparecido no Estado do Conhecimento de 1990-1996.

A observação das práticas docentes e escolares ocorreu em 15 estudos. Foi, em geral, complementada por dados de entrevista ou questionário, totalizando 55 produções. O uso de registros da observação complementados com o registro em vídeo foi empregado em apenas nove trabalhos.

É importante pontuar a existência de 20 estudos etnográficos, procedimento exigente, que requer a presença do pesquisador no campo por longo período de tempo.

O estudo de caso foi usado em 39 trabalhos para descrever, analisar e avaliar experiências de intervenção. Foi o procedimento mais utilizado no Estado do Conhecimento realizado no período 1990-1996.

A pesquisa-ação, outra abordagem de intervenção, apareceu em 29 investigações. Na pesquisa-ação, mais do que em outros tipos, existe identidade entre sujeito e objeto, pois o pesquisador em alguns momentos é investigador e em outros é investigado. Barbier (2002) nos alerta para os riscos institucionais e pessoais do pesquisador em ação, pelo fato de que esta metodologia exige, contraditoriamente, participação e afastamento do objeto.

O simples relato de pesquisa foi um procedimento menos freqüente, aparecendo em dez produções.

Por outro lado, algumas metodologias de pesquisa foram pouco empregadas. Estudos comparativos apareceram em apenas seis pesquisas. O modelo experimental com grupo experimental e grupo controle caracterizou dois estudos.

4. Considerações finais

Desde o início, tínhamos clareza sobre a complexidade, a riqueza e o potencial desse tipo de pesquisa “ Estado do Conhecimento.

As aproximações feitas neste momento sobre Trabalho Docente, recorte desse estudo mais amplo, precisam ter continuidade semelhantemente ao processo de construção da ciência, em constante movimento de questionamento das conquistas e retomada da busca.

Nestas considerações finais não retomaremos as indicações que fizemos ao longo do texto sobre os temas mais pesquisados, configurando linhas de pesquisa consolidadas, temáticas novas que aparecem como linhas de pesquisa emergentes e questões que, por terem sido pouco investigadas ou totalmente silenciadas, requerem a atenção da academia para desenvolver novas investigações.

Comparando-se com o Estado do Conhecimento no período 1990-1996 houve uma mudança de eixo nos objetos pesquisados, pois a produção sobre *Trabalho Docente* foi muito maior do que *Formação Inicial*, categoria absolutamente predominante no estudo anterior.

As TIC surgem como uma área de investigação emergente, particularmente aquelas que estudam os efeitos do computador e da televisão nas escolas, espaços que, aos poucos, transformam-se em ambientes virtuais educativos.

O mesmo acontece com os estudos sobre trabalho docente na Educação Infantil e em Educação Especial.

O Ensino Superior também aparece como uma nova área de pesquisa, na medida em que amplos setores da Academia começam a se preocupar com a qualidade da prática docente dos formadores, embora, ironicamente, a questão do ensino seja ainda nas Licenciaturas um tema silenciado. A expansão das instituições de nível superior e a incorporação das TCI em suas práticas são fatores que por si só estimularão a investigação.

O silêncio ainda recobre as questões sobre o trabalho docente no Ensino Médio e no Ensino Técnico-Profissionalizante.

Por fim, nos atrevemos a afirmar que começamos a ter uma cultura de pesquisa. Um bom número revela o compromisso dos autores com a investigação, com o referencial teórico densamente tecido e com o objeto de pesquisa bem definido, ainda que seja surpreendente, em alguns trabalhos, a dificuldade dos autores para descrever com clareza e completude a metodologia de

pesquisa, explicitando a relação dos procedimentos de coleta e de análise interpretativa dos dados com os referenciais teóricos. Frequentemente, os fundamentos teóricos, colocados no início da dissertação ou tese, não se articulam com os procedimentos usados na pesquisa de campo.

Referências

- ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de (org.). *Formação de Professores no Brasil (1990-1998)*. Brasília: MEC/Inep/Comped. Série Estado do Conhecimento, n. 6, p. 303-328, 2002.
- ANPED/AÇÃO EDUCATIVA. *CD-Rom Tese e Dissertações 1996*. São Paulo: INEP, 1996.
- _____. *CD-Rom Tese e Dissertações 1997*. São Paulo: INEP, 1997.
- _____. *CD-Rom Tese e Dissertações 1998*. São Paulo: INEP, 1998.
- _____. *CD-Rom Tese e Dissertações 1999*. São Paulo: INEP, 1999.
- AZZI, Sandra. Trabalho docente: autonomia didática e construção do saber pedagógico. In: GARRIDO, Selma Pimenta (org.). *Saberes pedagógicos e atividade docente*. São Paulo: Cortez, , p. 35-60, 1999.
- BARBIER, René. *A pesquisa-ação*. Brasília: Liber Livro, 2002.
- BRZEZINSKI, Iria. Fundamentos sociológicos, funções sociais e políticas da escola reflexiva e emancipadora. In: ALARCÃO, Isabel (org.). *Escola reflexiva e nova racionalidade*. Porto Alegre: Armed, 2001, p. 65-82.
- _____. *Profissão-professor: Identidade e profissionalização docente*. Brasília: Plano, 2002.
- BRZEZINSKI, Iria; GARRIDO, Elsa. O que revelam os trabalhos do GT Formação de Professores. In: ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de (org.). *Formação de Professores no Brasil (1990-1998)*. Brasília: MEC/Inep/Comped, p.303-328, 2002. Série Estado do Conhecimento, n. 6.
- _____. *Formação de profissionais da educação (1997-2002)*. Brasília: MEC/Inep. Série Estados do Conhecimento n 10, 2006.
- BUSSMANN, Antonia Carvalho; ABBUD, Maria Luiza Macedo. Trabalho docente. In: BRZEZINSKI, Iria. *Profissão-professor. Identidade e profissionalização docente*. Brasília: Plano, p. 133-144, 2002.
- SCHÖN, Donald. *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Trad. COSTA, Roberto Cataldo. Porto Alegre: Artes Médica Sul, 2000.

Endereço para correspondência:

PPGE da Universidade Católica de Goiás

R 72, nº 395 - apto 602 Goiania Tel 62 3274-2229 cel 62 9973-6978

email: iria@ucg.br

Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo - FEUSP

R. São Paulo Antigo 500, apto 82 A Tel 11 3758-0582 cel 11 9194-5290

email egarrido@usp.br egarrido@uol.com.br

Recebido: fevereiro de 2007.

Aceito: fevereiro de 2007.